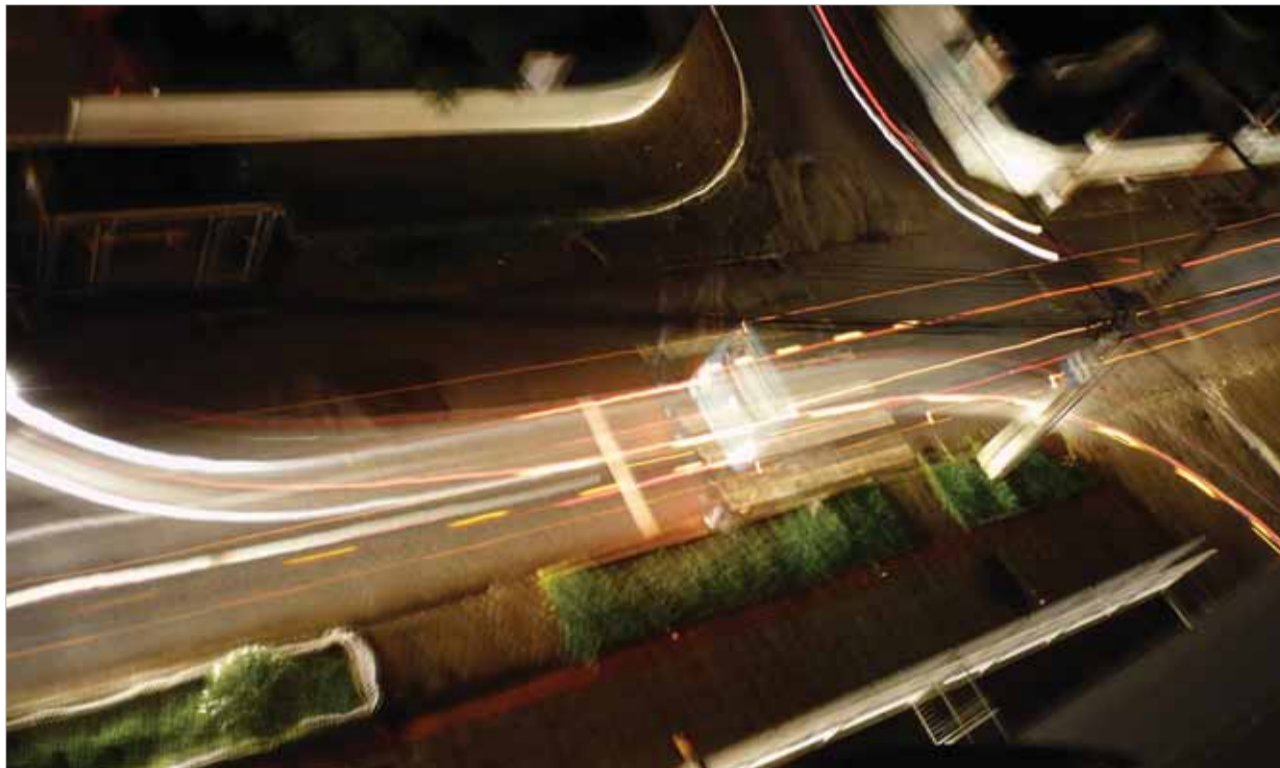


Blecaute atinge cerca de 800 cidades brasileiras em 18 Estados



Um apagão atingiu 18 estados brasileiros e parte do Paraguai, na noite do dia 10 de novembro, por conta da queda de três linhas de transmissão entre o Paraná e São Paulo. Segundo o Ministério de Minas e Energia, o blecaute foi causado por condições meteorológicas adversas.

A região de Ribeirão Preto foi uma das que menos sofreram. A energia cogerada pelas usinas da região ajudou a mitigar os danos na rede, informou a Unica.

O problema foi registrado em duas linhas de transmissão entre as cidades de Ivaiporã, PR, e Itaberá, SP, e na linha entre Ivaiporã e Tijuco Preto, SP, ocasionando o "efeito dominó". A energia só foi restabelecida na madrugada do dia 11.

Nas contas do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), pelo menos 800 cidades brasileiras foram afetadas pela falta de energia elétrica. A região mais afetada pelo apagão foi a Sudeste, principalmente Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

O blecaute também atingiu o Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Pernambuco, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Paraguai. No país vizinho, que é abastecido pela Itaipu Binacional, a energia foi restabelecida em 15 minutos.

Unica é contrária à redução da mistura de etanol à gasolina

Nos próximos dias, o Governo Federal decidirá se diminui ou não o percentual de mistura do etanol à gasolina, de 25% para 20%. O objetivo é conter o aumento dos preços do biocombustível da cana, que superaram a variação da inflação nos últimos 12 meses, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (Dieese).

O presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Marcos Jank, é contrário à redução da mistura. Ele esteve em Brasília em 9 de novembro para tentar convencer o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, a aguardar o balanço da safra em dezembro antes de decidir algo.

Jank acredita que o próprio mercado regulará os preços, no caso do etanol hidratado (usado nos veículos flexfuel) já que o consumidor tem a possibilidade de substituir o produto pela gasolina. A redução de 5% na mistura representaria menos 100 milhões de litros de etanol por mês.

Clima nos EUA pode beneficiar etanol brasileiro

O excesso de chuvas na região do meio-oeste dos Estados Unidos, que tem prejudicado a colheita de milho, pode comprometer a produção de etanol naquele país.

De acordo com o diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Antonio de Pádua Rodrigues, caso isso ocorra, os EUA poderão importar etanol anidro do Brasil a partir da próxima safra. "O etanol de milho é uma commodity agrícola e, como a

cana-de-açúcar, sofre com as variações climáticas e com a oferta da matéria-prima, o que impacta no preço.

Se isso acontecer e o preço do etanol de cana cair para níveis baixos como os do início da atual safra, viabilizará muito as exportações mesmo com o pagamento da tarifa de importação imposta pelo governo americano (US\$ 0,54 o galão, equivalente a 3,78 litros)", disse Pádua.

Cana-de-açúcar mostra boa produtividade no Cerrado

A cana-de-açúcar no Cerrado poderá ter produtividade semelhante à das áreas de lavouras tradicionais. Isso é o que apontam os primeiros resultados de uma pesquisa da Embrapa Cerrados que avalia diversos aspectos da cultura na região, considerada de expansão do setor sucroalcooleiro.

O projeto, que se iniciou no ano passado, aponta números acima da expectativa em algumas localidades do bioma que ainda não são produtoras. No primeiro ciclo da cana ("cana-planta"), a produtividade ficou acima das 100 toneladas por hectare, semelhante à das regiões tradicionais.

O estudo avalia a produtividade e adaptação de cultivares indicadas para outras regiões produtoras e usadas comercialmente. As cultivares estão sendo avaliadas no Mato Grosso do Sul, Maranhão, Tocantins e Goiás. Elas foram plantadas em condições de sequeiro e com a adoção de técnicas convencionais usadas nas regiões produtoras.

O pesquisador Adelião Cargnin explica que o primeiro ciclo da cana normalmente apresenta produtividade superior, como o que ocorreu nas primeiras avaliações. "Nossa expectativa é que a redução seja pequena para os próximos ciclos", explica.

"A Santa Rosa é referência a mais de 30 anos fornecendo tubos, chapas, conexões e vigas em aço carbono para o setor Sucroalcooleiro, com diversidade, quantidade, bons preços e responsabilidade nos produtos comercializados"



santa rosa
COM. E IND. DE METAIS LTDA.

SANTA ROSA COM. E IND. DE METAIS LTDA
RUA DUQUE DE CAXIAS, 144 - VILA FÁTIMA - GUARULHOS - SP

FONE: (11) 2468-9000 – FAX (11) 2475-9125 (VENDAS) - E-MAIL: vendas@santarosametals.com.br - SITE: www.santarosametals.com.br

www.fenasucro.com.br
FENASUCRO &
XVIII Feira Internacional da Indústria Sucroalcooleira

www.agrocana.com.br
AGROCANA
VIII Feira de Negócios e Tecnologia da Agricultura da Cana-de-Açúcar

2010

**31 de Agosto a
03 de Setembro**

**Sertãozinho - SP - Brasil
Centro de Eventos Zanini**

O maior encontro
de conhecimento e
tecnologia para o
setor sucroenergético

Participe também:

Mostra SUCROENERGÉTICA Nordeste
Abril 2010

Mostra SUCROENERGÉTICA Centro-Oeste
Outubro 2010

Realização:



Coord. Técnica Geral:



Apoios Gerais:



UNICA

SEBRAE SP

CIESP Sertãozinho



Apoios Fenasucro:



Apoios Agrocana:



Patrocínio:

SEW EURODRIVE

Promoção e Comercialização:

MULTIPLUS

16 2132-8936
R. Conde Afonso Celso, 436
CEP 14025-040 - Friberto Preto - SP
www.multipus.com.br
multipus@multipus.com.br